

PORTUGUÊS

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

TIPOLOGIA TEXTUAL

“O amor ao país demonstra-se não só pela Bandeira Nacional, pelo Hino Nacional, pelo Brasão da República e pelo Selo Nacional. Demonstra-se esse amor também pela Língua. Respeitemo-la, orgulhem-nos dela! Procuremos aprendê-la mais e mais a cada dia!”

Maria Augusta G. Almeida

Este é um dos assuntos mais cobrados hoje. São muito comuns as questões que envolvem a tipologia textual.

O que é Tipologia Textual?

1. TIPOLOGIA TEXTUAL

A Tipologia Textual é a forma como um texto se apresenta. Os tipos de textos mais comuns são: narrativo, descritivo, dissertativo, injuntivo.

1.1. Narrativo

É aquele que tem como centro, como núcleo, um fato, um acontecimento sendo narrado. O narrador (personagem ou não) conta onde ocorreu o fato, quando ocorreu, como ocorreu, menciona personagens. O tempo verbal predominante é o pretérito.

1.1.1. Estrutura do texto narrativo

A estrutura do texto narrativo:

- a) **Apresentação:** é a introdução, parte inicial em que o autor do texto apresenta os personagens, o local e o tempo em que se desenvolverá a trama.
- b) **Desenvolvimento:** essa é a parte da história em que se desenvolvem as ações dos personagens.
- c) **Clímax:** é a parte do desenvolvimento da história que designa o momento mais emocionante da narrativa.
- d) **Desfecho:** é a conclusão, parte final da narrativa, em que, a partir dos acontecimentos, os conflitos vão se resolvendo.

1.1.2. Elementos do texto narrativo

Quais são os elementos de uma Narrativa? Vejamos!

- a) **Narrador** – é aquele que narra a história. Existem diferentes tipos de narrador: narrador observador, narrador personagem e narrador onisciente.

Narrador Personagem – a história é narrada em 1ª pessoa, pois o narrador é um personagem, participa das ações.

Narrador Observador – é o narrador que conhece os fatos, porém não participa da ação.

- b) **Enredo** – trata-se da estrutura da narrativa, ou seja, a trama em que se desenrolam as ações.
- c) **Personagens** – são aqueles que compõem a narrativa. Classificam-se em: personagens principais (protagonista e antagonista) e personagens secundários (adjuvante ou coadjuvante).
- d) **Tempo** – está relacionado com a marcação do tempo dentro da narrativa – uma data ou um momento específico. Prevalece no texto narrativo o uso do pretérito perfeito.
- e) **Espaço** – local em que a narrativa se desenvolve.

Um exemplo de texto narrativo:

Anda entre os grupos que conversam, entre as crianças que dormem, e chega para perto do Professor. Acocora-se junto a ele e fica espiando a leitura atenta do outro. João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da barra, se tornara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. (...)

Trecho de “Capitães de Areia, de Jorge Amado

1.2. Descritivo

É o texto que tem por objetivo único descrever um lugar, uma pessoa, um objeto. Observa-se a presença de adjetivos, locuções adjetivas em sua função caracterizadora, uso de pretérito imperfeito do Indicativo.

Atenção!

A descrição é muito comum em textos narrativos e, até, em dissertativos. Em textos narrativos, a descrição tem função relevante, pois é recurso de enriquecimento. Descrever o ambiente, os personagens, traz vivacidade à narrativa.

Em outras palavras, o texto descritivo capta as impressões, de forma a representar a elaboração de um retrato, como uma fotografia revelada por meio das palavras.

Para tanto, alguns aspectos são de suma importância para a elaboração desse tipo textual, desde as características físicas e/ou psicológicas do que se pretende analisar, a saber: cor, textura, altura, comprimento, peso, dimensões, função, clima, tempo, vegetação, localização, sensação, localização, dentre outros.

As principais características de um texto descritivo são: ausência de ação e relação de anterioridade ou posterioridade entre as frases, predomínio de substantivos, adjetivos e locuções adjetivas, presença de verbos de ligação, verbos flexionados no presente ou no pretérito (passado).

1.2.1. Tipos de descrição

Os tipos de Descrição são:

Conforme a intenção do texto, as descrições são classificadas em:

- a) **Descrição Subjetiva:** apresenta as descrições de algo, todavia, evidencia as impressões pessoais do emissor (locutor) do texto.

Exemplo:

“Ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madrepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates.” (O Primo Basílio, Eça de Queiroz)

- b) **Descrição Objetiva:** nesse caso, o texto procura descrever de forma exata e realista as características concretas e físicas de algo, sem atribuir juízo de valor, impressões subjetivas.

Exemplos de descrições objetivas são os retratos falados, manuais de instruções, verbetes de dicionários e enciclopédias.

Exemplos:

“A vítima, Solange dos Santos (22 anos), moradora da cidade de Marília, era magra, alta (1,75), cabelos pretos e curtos; nariz fino e rosto ligeiramente alongado.”

“A cidade era fria, com temperaturas por vezes abaixo de 5°C. A população era fechada, calada, não estabelecia contato com estranhos facilmente. O casario, com suas cores vibrantes, trazia as formas da Holanda. Moinhos resplandeciam ao longe. Aromas doces invadiam casas e praças.” (...)

(...)

Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia alargando-se até a calva, vasta e polida, um pouco alongada no alto; tingia os cabelos que duma orelha a outra faziam colar por trás da nuca – e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode. Tinha-o grisalho, farto e caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio.

Fora outrora diretor geral do ministério do reino, e sempre que dizia – El Rei! erguia-se um pouco na cadeira. Os seus gestos eram medidos, mesmo a tomar rapé. Nunca usava palavras triviais; não dizia vomitar, fazia um gesto indicativo e empregava restituir.

(...)

(Adaptado de Eça de Queirós. O Primo Basílio, pág. 40-41).

1.3. Dissertativo

Esse é o texto que tem como centro um tema, um assunto sendo desenvolvido. Pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

- a) **Dissertação-Expositiva:** é o texto que expõe, reflete sobre ideias de modo objetivo. A intenção é informar, esclarecer.
- b) **Dissertação-Argumentativa:** é o texto em que se observa a defesa de um ponto de vista. É o texto da persuasão, do convencimento. É chamado de dissertativo-argumentativo, pois há argumentos com os quais o autor tenta convencer, persuadir o leitor de seu ponto de vista.

1.3.1. Estrutura do texto dissertativo

A estrutura de um texto dissertativo está baseada em três momentos:

- a) **Introdução:** também chamada de “tese”, é o momento em que se expõe a ideia central sobre o tema. Deve conter as informações que serão desenvolvidas.
- b) **Desenvolvimento:** nessa parte do texto, desenvolve-se a argumentação por meio de opiniões, dados, levantamentos, estatísticas, fatos e exemplos sobre o tema, a fim de que sua tese (ideia central) seja defendida com propriedade.
- c) **Conclusão:** é a parte que conclui, em que se fecham as ideias.

1.3.2. Tipos de dissertação

Os Tipos de Dissertação: Dissertação Argumentativa e Dissertação Expositiva.

- » **Dissertação Argumentativa:** nessa modalidade, a intenção é persuadir o leitor, convencê-lo de sua tese (ideia central) a partir de coerente argumentação, exemplos, fatos.
- » **Dissertação Expositiva:** é a exposição de ideias, teorias, conceitos sem a obrigatoriedade de convencer o leitor.

Seguem exemplos de trechos de textos dissertativos nas duas modalidades, ou seja, argumentativo e expositivo:

» Texto Dissertativo Argumentativo:

Em pleno século XXI é salutar refletir sobre a importância de preservação do meio ambiente bem como atuar em prol de uma sociedade mais consciente e limpa. Já ficou mais que claro que a maioria dos problemas os quais enfrentamos atualmente nas grandes cidades, foram gerados pela ação humana.

De tal modo, podemos pensar nas grandes construções, alicerçadas na urbanização desenfreada, ou no simples ato de jogar lixo nas ruas. A poluição gerada e impregnada nas grandes cidades foi em grande parte fruto da urbanização desenfreada ou da atuação de indústrias; porém, deveres não cumpridos pelos homens também proporcionaram toda essa “sujidade”. Nesse sentido, vale lembrar que pequenos atos podem produzir grandes mudanças se realizados por todos os cidadãos.

Portanto, um conselho deveras importante: ao invés de jogar o lixo (seja um papelzinho de bala, ou uma anotação de um telefone) nas ruas, guarde-o no bolso e atire somente quando encontrar uma lixeira. Seja um cidadão consciente! Não Jogue lixo nas ruas!

» Texto Dissertativo Expositivo:

Os Relatórios das Organizações das Nações Unidas (ONU) sobre a gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos alertam para a preservação e proteção dos recursos naturais do planeta, sobretudo da água. Sendo assim, as estatísticas apontam para uma enorme crise mundial da falta de água a partir de 2025, de forma que atingirá cerca de 3 bilhões de pessoas, e que pode provocar diversos problemas sociais e de saúde pública.

Um dos maiores problemas apresentados pela ONU é a “escassez de água” que já atinge cerca de 20 países no mundo, ou seja, 40% da população do planeta. Os estudos completam que a água doce do planeta está em risco visto as mudanças climáticas registradas nas últimas décadas.

Outro exemplo:

Estamos Perdendo O GPS De Nós Mesmos – Mário Sérgio Cortella

“Existe uma instrumentalização do nosso tempo para impedir que sejamos capazes do ócio. O que é um passeio de fato? Aquilo que o francês chamava de ‘promenade’. Vou dar uma volta. É você não ter rumo, não precisar saber aonde vai. Ócio não é vagabundagem. É

não ser obrigado a uma ocupação. Preso não tem ócio. Desocupado não tem ócio. Ócio é quando você tem liberdade para fazer do seu tempo aquilo que deseja. Antigamente, a expressão de quem saía por aí de maneira livre era ‘*vagamundo*’ – em grego antigo – aliás, se diz ‘planetes’ e origina a palavra planeta, astro que fica dando voltas. Mas depois a palavra virou vagabundo e ganhou conotação negativa.”

Atenção!

Lembre-se de que, em um texto dissertativo, pode haver um trecho narrativo.

Pensemos em um texto dissertativo que tenha como centro o tema “Sustentabilidade”. O autor argumenta, defende seu ponto de vista sobre tema tão relevante para o mundo contemporâneo. Em determinado ponto, o autor acrescenta um trecho narrativo, com o qual enriquece sua argumentação. Apresenta, narra, uma experiência, por exemplo, realizada em determinado lugar, por determinada população que buscou uma solução exequível para o problema, que é usar os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

1.4. Injuntivo

O tipo textual injuntivo caracteriza-se por fornecer instruções para a realização de uma ação desejada. É aquele que incita alguém a realizar algo. Está presente em manuais de instruções, pedidos, prescrições, receitas médicas, receitas culinárias etc.

2. GÊNEROS TEXTUAIS

Falemos, agora, sobre os Gêneros Textuais.

Cada texto possui uma linguagem e estrutura. Note que existem inúmeros gêneros textuais dentro das categorias tipológicas de texto. Em outras palavras, gêneros textuais são estruturas textuais peculiares que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo.

Alguns exemplos de gêneros textuais narrativos: romance, novela, crônica, contos de fada, fábula.

São exemplos de gêneros textuais descritivos: diário, relatos (viagens, históricos, etc.), biografia e autobiografia, cardápio etc.

São exemplos de gêneros textuais dissertativos: editorial jornalístico, carta de opinião, resenha, artigo, ensaio, monografia, dissertação de mestrado, tese de doutorado.

São exemplos de gêneros textuais expositivos: seminários, palestras, conferências, entrevistas, enciclopédia etc.

Outros gêneros textuais:

- I. Injuntivo / Instrucional: é aquele que explana como realizar uma ação. Utiliza linguagem clara, objetiva e simples.

Exemplos: decretos, leis, tratados, pedidos, manuais e instruções para montagem ou uso de aparelhos e instrumentos, receituários médicos, receitas de culinária etc.

II. Preditivo: é aquele que prediz, prevê acontecimentos.

Exemplos: previsões astrológicas (horóscopo), previsões meteorológicas (serviços de meteorologia).

III. Dialogal: é aquele que apresenta uma conversa, um diálogo, interlocutores.

Exemplos: entrevistas, conversas telefônicas, “chats”.

IV. Epistolar: é aquele que se apresenta em forma de carta.

Exemplos: as epístolas dos apóstolos

V. Propagandístico: é o gênero textual em que se observa o intuito de propagar informações sobre algo, com o intuito de atingir o leitor, influenciando-o e persuadindo-o sobre algo.

Exemplos: os anúncios, os textos de campanhas (vendas, doações de roupas, alimentos, sangue etc.)

VI. Editorial: é um gênero textual dissertativo-argumentativo que expressa o posicionamento de um jornal, de uma revista, sobre determinado assunto.

VII. Charge: é um gênero textual em que se faz uma espécie de ilustração cômica, por meio de caricaturas, com o objetivo de realizar uma sátira, crítica ou um comentário sobre algum acontecimento atual (em sua maioria, de teor político, social, religioso). Tem o humor como objetivo.

VIII. Épico: são textos, normalmente longos, em que se narram histórias de um povo ou de uma nação, na história etc.

Exemplos: Os Lusíadas (de Camões) e Odisseia (de Homero) são exemplos relevantes desse gênero textual.

IX. Fábula: é um texto de caráter fantástico que apresenta personagens não humanos e tem por finalidade transmitir alguma lição de moral.

Exemplos: as histórias infantis com personagens animais

X. Crônica: é uma narrativa informal, breve, ligada à vida cotidiana, com linguagem coloquial.

XI. Ensaio: é um texto literário breve, entre o poético e o didático, que expõe ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema.

3. FUNÇÕES DA LINGUAGEM

E tratemos, agora, das FUNÇÕES DA LINGUAGEM:

O que são Funções da Linguagem? Quais são?

Funções da linguagem são as formas como cada autor organiza sua fala de acordo com a mensagem que quer transmitir. O objetivo pode ser expressar sentimentos, informar, influenciar pessoas etc.

São elas:

3.1. Função emotiva

É aquela em que a linguagem está centrada no próprio emissor, revelando seus sentimentos, suas emoções.

Exemplo: Creio no mundo como num malmequer,
 Porque o vejo. Mas não penso nele
 Porque pensar é não compreender...
 O Mundo não se fez para pensarmos nele
 (Pensar é estar doente dos olhos)
 Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...
 Eu não tenho filosofia; tenho sentidos...
 Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,
 Mas porque a amo, e amo-a por isso
 Porque quem ama nunca sabe o que ama
 Nem sabe por que ama, nem o que é amar...

Fernando Pessoa

3.2. Função apelativa ou conativa

É aquela em que o emissor organiza a mensagem com o objetivo de influenciar o receptor. É a função usada nas mensagens publicitárias, nas campanhas sociais (doações de alimentos, sangue etc.).

Exemplos: Não perca essa promoção! Visite nosso site, escolha o roteiro programe sua viagem conosco!
 Participe de nossa campanha de adoção de animais! Venha nos visitar! Adote um cãozinho e tenha o melhor amigo em casa com você!

3.3. Função referencial ou denotativa

É aquela em que a intenção do emissor é falar objetivamente sobre o contexto real. É a linguagem de caráter informativo, dos jornais, das revistas.

Exemplos: Textos de jornal, revistas, livros didáticos.

REVISÃO FINAL

A prova está chegando? É importante não deixar que alguns pontos aparentemente simples sejam motivo de erros na prova. Aí vai um resumo bem simples e objetivo, leitura rápida em que você percorrerá pontos imprescindíveis para a prova.

1. ORTOGRAFIA

Ortografia é assunto dos mais ricos. Procure enriquecer seus conhecimentos assimilando regras e usos adequados. Quando lemos, fazemo-lo com certeza. Portanto, procure ler com regularidade.

Memorize as regras abaixo:

- » Regra I – use X após ditongos.

Exemplos: feixe, peixe, ameixa, desleixo

EXCEÇÕES: caucho, recauchutar

- » Regra II – Em palavras iniciadas por EN, use X.

Exemplos: enxofre, enxaqueca, enxame, enxada

EXCEÇÕES: encher e seus derivados, enchova, encharcar, enchumbar, enchapelar

- » Regra III – Em palavras iniciadas por ME, use X.

Exemplos: mexilhão, mexerico, México

EXCEÇÃO: mecha (substantivo)

- » Regra IV – Use G em substantivos terminados em AGEM, IGEM e UGEM.

Exemplos: folhagem, fuligem, penugem, viagem, ferrugem.

EXCEÇÕES: lambujem e pajem

- » Regra V – Use SS em substantivos derivados de verbos de 2ª conjugação em que se encontre CED, GRED, MIT, PRIM no radical.

Exemplos: ceder – cessão oprimir – opressão
 agredir – agressão emitir – emissão
 omitir – omissão progredir – progressão

- » Regra VI – Use S em substantivos derivados de verbos de 2ª e 3ª conjugação que apresentem ND, RT, RG no radical.

Exemplos: emergir – emersão
 pretender – pretensão
 reverter – reversão

2. ACENTUAÇÃO

O domínio da língua escrita envolve diferentes cobranças. O uso correto da acentuação é uma delas. Não se permita perder uma questão de prova porque não conhece as regras de acentuação. Não adianta saber que existe tal acento na palavra, mas por que ele está lá. Recorde-as!

1. Oxítonas terminadas em: A(s), E(s), O(s), EM e ENS.
2. Paroxítonas terminadas em: R, N, L, X, I(s), US, UM(s), ON(s), Ã(s), PS, ditongos.
3. Proparoxítonas: todas são acentuadas.
4. Monossílabos tônicos terminados em: A(s), E(s), O(s), ÉI(s), ÓI(s).
5. Acentuam-se os ditongos abertos éi(s), ói(s), éu(s) quando na sílaba tônica das oxítonas.
6. Não se acentuam os hiatos OO e EEM.
7. Acentua-se o I/U quando tônicos, formando hiato com a vogal anterior, sozinhos na sílaba ou seguidos de S.

EXCEÇÕES: As palavras em que I/ U vem seguida de NH não haverá acento.

8. Não existe mais o trema nas palavras da Língua Portuguesa.

Atenção!

Observe que o verbo oxítono, terminado em EM, se está no singular, recebe acento agudo. Se está no plural, o acento é circunflexo.

3. ACENTO GRAVE – CRASE

Crase é palavra de origem grega que significa fusão. Portanto, há que se aplicar a lógica de uso do acento grave.

A condição para que se use o acento é a presença de dois elementos da fusão.

Os elementos que se fundem são:

PREPOSIÇÃO A + ARTIGO DEFINIDO A(S)

PREPOSIÇÃO A + AQUELE(S)

AQUELA(S)

AQUILO

Atenção às três regras abaixo:

- Usaremos o acento em expressões adverbiais, prepositivas, com palavra FEMININA!
- Não usaremos o acento entre palavras repetidas.
- Usaremos o acento antes de nomes próprios masculinos quando se puder subentender as expressões “à moda de”, “à maneira de” antes do nome.
- Teremos acento grave facultativo antes de: nome próprio feminino (que não defina autoridade, celebridade, alguém com quem não haja intimidade, pronome possessivo feminino singular. E após a preposição “até”.

4. REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Tratam da relação entre as palavras, de como se complementam.

Comece memorizando a regência dos verbos! Vários deles regem diferentes preposições de acordo com o sentido que assumem na frase. Relembre: ele aspira a essência das flores/ele aspira à vaga na PF.

O segundo passo é memorizar a regência de alguns nomes. Eles também podem reger mais de uma preposição. Relembre: Ele está acostumado COM o calor/Ele está acostumado AO calor.

É cobrança comum em provas hoje a substituição de determinada preposição por outra em uma oração. Questiona-se, então, se haverá alteração semântica ou impropriedade gramatical. Observe o exemplo abaixo:

Ele não procedeu bem. (= agiu)

Sua reclamação não procede. (= não tem base, não tem fundamento)

O produto procede de uma pequena fábrica. (= vem de, se origina)

O policial procedeu ao interrogatório. (= deu início, começou)

5. CLASSES GRAMATICAIS

As cobranças acerca desse assunto vêm sempre ligadas à semântica. Veja um exemplo bem claro: “tenho que repensar minhas escolhas nas eleições”. Na frase, o termo QUE é preposição. Está no lugar da preposição DE, portanto assume essa classe.

São dez as classes gramaticais: substantivo, adjetivo, artigos definidos e indefinidos, verbo, advérbio, pronome, conjunção, preposição, interjeição.

1. Substantivos: dão nomes aos objetos, sentimentos, pessoas, lugares etc.
2. Adjetivos: caracterizam, qualificam os substantivos
3. Artigos definidos: acompanham os nomes trazendo-lhes a ideia de definição
Artigos indefinidos: acompanham os nomes trazendo-lhes a ideia de indefinição
4. Verbos: exprimem ações, estados
5. Advérbios: palavras que expressam circunstâncias e modificam verbos, adjetivos ou outros advérbios
6. Pronomes: palavras que acompanham ou substituem os nomes
7. Conjunções: palavras invariáveis que têm por função ligar orações ou termos de mesmo valor gramatical
8. Preposições: palavras invariáveis que ligam duas outras palavras, estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e de dependência
9. Interjeição: palavras que expressam sentimentos e emoções de formas variadas

6. VALORES DE QUE E SE

Valores de QUE e SE são assuntos extremamente importantes. Procure dominá-los, pois certamente as questões que os envolvam serão um diferencial nas provas. São muitas as provas hoje que apresentam questões sobre QUE e SE.

Os valores de QUE que você precisa dominar são:

- a) pronome relativo: Vimos o resultado da campanha. (= o qual)
- b) pronome interrogativo: Que se fará com a herança?
- c) conjunção integrante: Pedi-lhes que ficassem conosco. (= isto)

- d) conjunção comparativa: Fomos mais críticos que ele.
- e) conjunção explicativa: Reflita sobre isso, que será importante.
- f) conjunção consecutiva: Ele correu tanto que ficou tonto.
- g) advérbio de intensidade: Que deliciosa esta comida!
- h) substantivo: Observei um quê de insegurança em seu olhar.
- i) palavra de realce: É ele que decide o roteiro.
- j) preposição: Temos que fazer os relatórios até amanhã. (que = de)

Os valores de SE que você precisa dominar são:

- a) pronome reflexivo: O vaidoso advogado se julgava o melhor.
- b) pronome recíproco: Os amigos se olharam com cumplicidade.
- c) pronome apassivador: Não se fariam reformas onerosas.
- d) pronome indeterminador do sujeito: Vive-se mal em algumas regiões do Brasil.
- e) conjunção integrante: Não saberíamos se ele viria ou não. (= isto)
- f) conjunção condicional: Eles ficarão mais alguns dias se o tempo continuar bom. (= caso)
- g) parte integrante do verbo: Ele não se dignou a me ajudar com as malas.
- h) palavra de realce: O convidado foi-se embora sem despedidas.

7. CONJUGAÇÃO VERBAL

Conjugação Verbal é assunto muito rico. Estude-o regularmente. Não esmoreça, pois nada é impossível!

Comece estudando os verbos TER, PÔR e VIR. Se você dominar a conjugação completa desses verbos, automaticamente saberá conjugar os derivados, que tanto caem nas provas. Estude um de cada vez! Após estudar cada um, crie o hábito mental de usá-los todos os dias.

Sempre que estudar conjugação verbal, lembre-se de rever o valor semântico de cada tempo. Muitas questões articulam a conjugação do verbo com o valor semântico por ele estabelecido na frase.

Relembre também a regra dos verbos terminados em EAR (apresentam o ditongo –EI nas pessoas EU, TU, ELE, ELES, no Presente do Indicativo e no Presente do Subjuntivo) e dos verbos terminados em IAR (esses são regulares). Entretanto, a regra dos terminados em –IAR apresenta exceções. São elas os verbos: mediar, ansiar, remediar, incendiar, intermediar, odiar. São exceções pois, apesar de terminarem em IAR, não são regulares. Seguem a regra dos verbos terminados em – EAR.

8. VOZES VERBAIS

Muitas questões de prova cobram concordância verbal e função sintática baseadas no assunto Vozes Verbais.

Se uma questão cobra o valor sintático do termo “alguns documentos” na seguinte frase “Solicitaram-se alguns documentos”, e o candidato não reconhece haver ali uma voz passiva, certamente marcará como resposta “objeto direto”. E errará! O termo “alguns documentos” é sujeito da passiva. Dizer “Solicitaram-se alguns documentos” é o mesmo que “Alguns documentos foram solicitados”. Portanto, o termo “alguns documentos” é sujeito. E dizer que esse SE é pronome indeterminador do sujeito? Errado também! Como o termo SE pode ser indeterminador do sujeito, se o sujeito está ao lado dele?

E na frase “Tratou-se dos temas com sensatez”, temos um pronome apassivador? Não! Observe que o verbo vem com a preposição DE. Portanto, não temos aí uma voz passiva. Temos uma voz ativa. O termo SE é pronome indeterminador do sujeito. E a oração está na voz ativa. Certo?

Vejamos alguns outros exemplos de transposição da ativa para as duas passivas:

1. O produtor avaliou as sementes.

Voz passiva analítica: As sementes foram avaliadas pelo produtor.

Voz passiva sintética: Avaliaram-se as sementes.

2. Os vendedores impulsionam as vendas.

Voz passiva analítica: As vendas são impulsionadas pelos vendedores.

Voz passiva sintética: Impulsionam-se as vendas.

9. USO E COLOCAÇÃO DE PRONOMES

São três as possíveis colocações pronominais:

- » PRÓCLISE, MESÓCLISE, ÊNCLISE

PRÓCLISE é a colocação do pronome antes do verbo.

Exemplos: Nós os recebemos em casa.

ÊNCLISE é a colocação do pronome depois do verbo.

Exemplos: Fizemos-lhes um convite.

MESÓCLISE é a colocação do pronome no meio do verbo.

Exemplos: Deixá-los-ei em casa.

Quase todos os tempos verbais aceitam a próclise e a ênclise.

Apenas FUTURO DO PRESENTE, FUTURO DO PRETÉRITO e PARTICÍPIO NÃO ACEITAM A ÊNCLISE!!

NÃO PODEMOS USAR A ÊNCLISE. DEVEMOS USAR A MESÓCLISE!

E quais são os elementos que atraem os pronomes?

1. PRONOMES RELATIVOS
2. PRONOMES DEMONSTRATIVOS
3. PRONOMES INDEFINIDOS
4. PRONOMES INTERROGATIVOS
5. EXPRESSÕES EXCLAMATIVAS
6. CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS
7. PREPOSIÇÃO EM SEGUIDA DE GERÚNDIO
8. ADVÉRBIOS

10. ANÁLISE SINTÁTICA – TERMOS DA ORAÇÃO

As funções sintáticas são:

- a) sujeito: é o que pratica a ação ou sobre o qual se diz algo
- b) predicado: é tudo que se diz sobre o sujeito
- c) predicativo: é o termo que, ligado ao sujeito por um verbo de ligação, o caracteriza, o qualifica, mostra um estado de ânimo, de saúde
- d) objeto direto: elemento que completa um verbo sem preposição
- e) objeto indireto: completa o sentido de um verbo com preposição

- f) complemento nominal: completa o sentido de um nome (adjetivo, substantivo ou advérbio) com preposição
- g) agente da passiva: é o agente, aquele que pratica a ação em uma oração na passiva
- h) aposto: é elemento usado para explicar, enumerar, esclarecer algo sobre um outro elemento da oração
- i) vocativo: é um chamamento, é a forma como um interlocutor se dirige ao outro
- j) adjunto adverbial: é elemento que expressa uma circunstância – tempo, lugar, modo, negação, afirmação, causa, finalidade, companhia etc.
- k) adjunto adnominal: é elemento que acompanha o núcleo de sujeitos, objetos diretos, objetos indiretos. É elemento dispensável, supérfluo.

11. CONCORDÂNCIA VERBAL

Concordância Verbal trata da relação entre verbo e sujeito.

A regra básica nos diz que o verbo concorda obrigatoriamente com o sujeito, entretanto, há que se observar os diferentes tipos de sujeito.

Estude cada um deles e dê especial atenção às regras que mostram mais de uma possibilidade. Muitas admitem singular e plural sem alteração de sentido. Outras admitem as duas formas de concordância, porém com alteração de sentido.

E não se esqueça de rever a parte da VOZ PASSIVA SINTÉTICA ou PRONOMINAL. Inúmeras são as bancas (em especial FCC, ESAF, Cebraspe, FGV) que cobram esse domínio dos candidatos. Observe alguns exemplos abaixo:

- a) Jamais se admitiria mudanças descabidas e onerosas.

ERRADA!

Observe que o pronome SE é apassivador. Portanto, observa-se a concordância errada: Mudanças descabidas e onerosas jamais seria admitida. Mudanças descabidas e onerosas é sujeito. Se o sujeito está no plural, há que se usar o verbo no plural. A forma correta é portanto: Jamais se admitiriam mudanças descabidas e onerosas.

- b) Necessitam-se de algumas vacinas importadas. **ERRADA!**

Observe que o termo SE não é pronome apassivador. Por que não? Lembre-se de que verbos transitivos indiretos (que regem preposição) não admitem transposição para a voz passiva. O termo SE é pronome indeterminador do sujeito. Se “de algumas vacinas importadas” não é sujeito (lembre-se de que não temos sujeitos preposicionados), o verbo

deve ficar no singular. A forma correta é portanto: *Necessita-se de algumas vacinas importadas.* O “SE” é PIS (partícula/pronome indeterminador do sujeito). “De algumas vacinas importadas” é objeto indireto.

12. CONCORDÂNCIA NOMINAL

A Concordância Nominal trata da relação entre substantivos e os adjetivos, pronomes e numerais que a eles se referem.

Mais uma vez muita atenção à variação semântica que pode acontecer em alguns casos.

Observe alguns exemplos:

Comprei um novo carro para mim. (o carro é novo para mim, mas pode ser um carro de ano 2010)

Comprei um carro novo para mim. (o carro é novo, de fabricação recente)

Nessas frases, houve variação de sentido, mas não de classes.

Visitei restaurantes e lojas fantásticos. (lojas e restaurantes são fantásticos)

Visitei museus e praias belíssimos. (os museus e as praias são belíssimos)

Visitei restaurantes e lojas fantásticas. (só as lojas são fantásticas)

Atente, portanto ao sentido que deseja dar à frase.

13. PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são: ponto, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, aspas, reticências, travessão, dois-pontos etc.

Uma das questões mais frequentes envolvendo esse assunto é a variação de sentido que a alteração na pontuação pode causar. Portanto, não só nas questões objetivas de sua prova, mas especialmente no que escreve, muita atenção! Uma única vírgula mal colocada pode alterar radicalmente o sentido.

Relembremos!

- a) ponto: mostra o final de uma ideia.
- b) vírgula: separa elementos de uma enumeração, isola elemento apositivo, isola oração explicativa, isola orações coordenadas, isola orações adverbiais deslocadas de sua posição original, isola elementos adverbiais deslocados, isola objeto direto ou indireto pleonástico, representa a omissão de um termo (geralmente um verbo), isola vocativo.
- c) ponto e vírgula: isola orações com sujeitos diferentes, isola orações com sentido oposto.